

BOI & COMPANHIA

Informativo
Pecuário
Semanal
1145

Seu melhor parceiro para bons negócios

Separata (seção especial Conjuntura - Brasil Repugnante) da edição 1145 do **Informativo Pecuário Semanal Boi & Companhia**, publicado pela Scot Consultoria no dia 27/8

Ano 21
31 de agosto a 6 de setembro de 2015

CONJUNTURA

BRASIL REPUGNANTE



Invasão à
Fazenda Figueira

PÁGINA
2

Nota de esclarecimento da Fundação de
Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ)

PÁGINA
3

Nota de repúdio à invasão
da Fazenda Figueira

PÁGINA
5

Notas de repudio

PÁGINA
6

INVASÃO À FAZENDA FIGUEIRA

No dia 17 de agosto, cerca de 1.300 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra invadiram a Fazenda Figueira, de propriedade da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), localizada no município de Londrina-PR.

A fazenda é uma entidade privada, sem fins lucrativos e apoia pesquisas de desenvolvimento científico, econômico e social. A propriedade ainda encontra-se ocupada.

Repudiamos tal atitude por parte dos invasores e reproduzimos a nota de esclarecimento da FEALQ e, também, a indignação de algumas entidades ao ocorrido.



NOTA DE ESCLARECIMENTO DA FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRÁRIOS LUIZ DE QUEIROZ (FEALQ)

A Fazenda Figueira, localizada em Londrina, próxima do distrito de Paiquerê, é de propriedade da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), entidade privada, sem fins lucrativos, com objetivo de apoio à pesquisas de desenvolvimento científico, econômico e social, encontra-se invadida por mais de 1.000 integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

A Fazenda Figueira foi doada pelo Sr. Alexandre Von Pritzelwitz no ano de 1995 para a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), e não para a USP/ESALQ, como mencionado por pessoas que não conhecem a história da fazenda. A USP não é proprietária e não participa de maneira alguma da administração da Fazenda Figueira.

Essa doação teve como objetivo a instalação de uma fazenda modelo e um centro de pesquisas em pecuária de corte, para o desenvolvimento de técnicas sustentáveis para a produção pecuária. A Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ) iniciou a administração da Fazenda Figueira no ano de 2000, após o falecimento do Sr. Alexandre Von Pritzelwitz.

Desde então, os trabalhos na Fazenda Figueira estão sendo conduzidos com seriedade, visando aplicação de técnicas capazes de aumentar a eficiência técnica/econômica, social e ambiental do projeto, o que caracteriza uma administração com foco em sustentabilidade, capaz de aumentar a produtividade, alcançando indicadores muito acima dos exigidos legalmente para caracterizar uma propriedade produtiva.

Para tanto, inúmeras pesquisas foram e são conduzidas com objetivo de validar tecnologias a serem aplicadas nos sistemas de produção, além da obtenção de indicadores de sustentabilidade para a atividade de pecuária de corte.

Realizamos trabalhos de difusão de tecnologias com





A FAZENDA FIGUEIRA, LOCALIZADA EM LONDRINA, PRÓXIMA DO DISTRITO DE PAIQUERÊ, É DE PROPRIEDADE DA FUNDAÇÃO DE ESTUDOS AGRÁRIOS LUIZ DE QUEIROZ (FEALQ), ENTIDADE PRIVADA, SEM FINS LUCRATIVOS, COM OBJETIVO DE APOIO À PESQUISAS DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, ECONÔMICO E SOCIAL, ENCONTRA-SÉ INVADIDA POR MAIS DE 1.000 INTEGRANTES DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA.

técnicos, produtores e estudantes, através de dias de campo e aulas a campo com alunos de universidades como UEL; UEM; USP; UNESP; UFG, entre outras. Além de palestras pelo Brasil para a difusão de tecnologias aplicadas e os resultados obtidos nas pesquisas realizadas na Fazenda Figueira, com objetivo de incentivar a produção de uma pecuária sustentável. As pesquisas conduzidas são publicadas através de teses e dissertações de pós-graduação, além de revistas científicas e revistas de circulação nacional.

A Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz /Fazenda Figueira, através de seus técnicos, faz parte da APPS - Associação dos Profissionais da Pecuária Sustentável, formada por universidades, instituições de pesquisa, empresas de consultoria, que buscam o desenvolvimento e divulgação de técnicas para

a capacitação de técnicos de campo, com o objetivo de proporcionar a adoção de novas técnicas para o aumento da produtividade da pecuária brasileira de forma sustentável.

O reconhecimento pelas instituições ligadas à pecuária brasileira, dos trabalhos e pesquisas conduzidos na Fazenda Figueira, resultaram na nomeação de um engenheiro agrônomo da Fazenda Figueira como diretor técnico da APPS.

Para a condução do sistema de produção e pesquisas existentes na Fazenda Figueira, contamos com a colaboração de 14 famílias que residem na propriedade em casas de alvenaria, com água; luz; coleta e tratamento de esgoto; vias de acesso internas e iluminadas; além de plano de saúde oferecido gratuitamente aos funcionários. Esses colaboradores são responsáveis pela execução das diversas atividades de manejo e pesquisas realizadas na

Fazenda Figueira.

Para a execução das pesquisas, contamos também com a colaboração de alunos de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores de diversas universidades nacionais e internacionais, o que comprova o comprometimento e participação ativa na realização de pesquisas dentro da Fazenda Figueira.

Na área ambiental, a Fazenda Figueira possui a reserva particular do patrimônio natural - RPPN "mata do barão", que é a maior reserva de Mata Atlântica contínua de Londrina, e responsável por 47% de arrecadação do ICMS ecológico do município de Londrina, onde foram conduzidos trabalhos de catalogação, marcação e identificação das espécies de árvores, plantas e animais. As áreas da "mata do barão" e as áreas de preservação permanente são todas isoladas

para a preservação ambiental. Essas áreas de reserva representam aproximadamente 40% da área total da propriedade, muito acima dos 20% exigidos por lei, o que caracteriza o empenho da FEALQ em manter áreas com a biodiversidade da Mata Atlântica para a preservação de espécies vegetais e animais, além da realização de pesquisas para fortalecer a preservação ambiental do país.

Por definição, a sustentabilidade é alcançada quando direcionamos nossos esforços para o aumento da eficiência econômica, ambiental e social dos projetos. Essas informações acima descritas e os indicadores produtivos da Fazenda Figueira mostram que a administração da FEALQ está trabalhando com seriedade e firmeza desde o ano 2000, contribuindo para o engrandecimento da pecuária nacional de forma sustentável.



NOTA DE REPÚDIO À INVASÃO DA FAZENDA FIGUEIRA

Estão ameaçando destruir um bem cujo objetivo é a agregação de conhecimento no meio rural nacional. Na Fazenda Figueira está a maior reserva florestal de Londrina, agora em risco.

A Scot Consultoria vem, através desta nota, expressar a sua solidariedade aos pesquisadores e trabalhadores da Fazenda Figueira, invadida recentemente.

A invasão foi perpetrada por um grupo de pessoas autodenominadas Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.

Esse grupo, que age tal e qual uma milícia, é célebre pelo rastro de destruição que deixa, pela truculência de métodos e pela intimidação. Uma negação aos direitos do homem e ao desenvolvimento humano.

A Fazenda Figueira (Estação Experimental Agro zootécnica Hildegard Georgina Von Pritzelvitw - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz) é uma instituição de pesquisa e fomento que, ao longo desses anos, tem

ensinado a agricultores e pecuaristas as normas corretas de produção. Além disso, é organizada de tal forma e gerida com tal carinho e competência que os resultados são extraordinariamente positivos. Uma fazenda de pesquisa e ensino, rentável e livre. Um modelo de exploração atrelado à realidade brasileira.

UM POUCO DA HISTÓRIA DA FAZENDA FIGUEIRA:

Ao falecer, em janeiro de 2000, o engenheiro agrônomo Alexandre Von Pritzelwitz deixou, em testamento, para a Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz - FEALQ, uma propriedade agrícola denominada Fazenda

Figueira, localizada no município de Londrina, Paraná, com as determinações de que fosse administrada pela Fundação, promovendo parcerias para a realização de pesquisa com o Departamento de Zootecnia da ESALQ/USP e outras instituições; que mantivesse a pecuária de corte como atividade principal e se criasse uma estação agro zootécnica com o nome de sua progenitora, Hildegard Georgina Von Pritzelwitz. Uma Comissão Técnica, indicada pelo Departamento de Zootecnia, foi encarregada do desenvolvimento da fazenda com o objetivo de torna-la produtiva e autossustentável. Uma Comissão Científica, indicada pela FEALQ, analisa e aprova os projetos de pesquisa desenvolvidos na Estação Experimental.

Um sonho e um ideal que agora estão sendo ameaçados por um punhado de vândalos que, queremos crer, não sabem o que fazem. Se sabem, são criminosamente responsáveis pelos seus atos de esbulho. Estão ameaçando destruir um bem cujo objetivo é a agregação de conhecimento no meio rural nacional. Na Fazenda Figueira está a maior reserva florestal de Londrina, agora em risco.

Conclamamos à sociedade rural, em particular, e à sociedade brasileira como um todo, que repudiem essa violência de maneira incisiva. Rogamos que as autoridades restabeçam prontamente o estado de direito e de ordem, protegendo a pesquisa, o ensino e o fomento do conhecimento agrário.

Chega de violência e de violadores.

ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DA ESALQ/USP

(21 de agosto de 2015) A Associação dos Ex-Alunos da ESALQ (ADEALQ) vem a público repudiar com veemência a invasão da Fazenda Figueira, na cidade de Londrina (PR). Essa propriedade abriga uma instituição de ensino, pesquisa e desenvolvimento de tecnologia reconhecida nacionalmente e internacionalmente nos setores produtivo e acadêmico. Trata-se de uma unidade produtiva referenciada, um modelo a ser seguido pelo agronegócio e pelo Brasil, e cujos índices de produtividade situam-se acima dos parâmetros estabelecidos pelo Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Os ex-alunos da ESALQ consideram que o ato criminoso praticado pelo grupo invasor deve ser objeto de reação imediata por parte da autoridade constituída.

A ADEALQ sente-se igualmente invadida ante à deliberação ilegal e impune de pessoas e grupos cujo objetivo não é outro senão afrontar o setor produtivo do agronegócio, além de pesquisadores, técnicos e colaboradores da Fazenda Figueira. A ADEALQ expressa ainda sua solidariedade a todas as pessoas vitimadas por esse acontecimento deplorável, nocivo ao agronegócio, à economia nacional, ao Brasil e aos brasileiros.

ASCOM, APROSOJA BRASIL E FPA

(20 de agosto de 2015) Estimuladas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), 1.390 famílias invadiram no início desta semana a Fazenda Figueira, de 3,7 mil hectares, localizada no distrito de Paiquerê, em Londrina (PR). Essa fazenda é utilizada como um centro de pesquisa da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq), de Piracicaba, instituição ligada à Universidade de São Paulo, uma das mais conceituadas do Brasil.

A Fazenda Figueira é experimental e nela se criam 6 mil cabeças de gado, a maioria de corte, e também gado leiteiro, em uma área de pastagem de 1.850 hectares. A propriedade também cultiva 350 hectares de soja, milho, trigo, sorgo e alcaça altos índices de produtividade. Na propriedade, promovem-se trabalhos de difusão de tecnologias, dias de campo e aulas com estudantes de várias universidades. Aproximadamente 40% da fazenda são constituídos por áreas de preservação na Mata Atlântica.

Não é de hoje que assistimos a essas violações ao direito de propriedade, delitos que passaram a ser mais frequentes nos últimos anos. Isso é público e notório. Esses atos de vandalismo trazem insegurança jurídica e muita conturbação nas propriedades rurais, como nos centros de pesquisa e em órgãos públicos. São ações condenáveis. No âmago dessas agitações está esse deplorável Movimento dos Sem Terra, essa organização que a todos amedronta, choca a sociedade e nos deixam a todos consternados.

Por tudo isso, a Aprosoja Brasil vem a público repudiar e condenar essas invasões, essas violações ao sagrado direito constitucional da propriedade privada. E alerta que o Governo Federal tem o dever de dar um basta nessa situação, de coibir essas invasões, que se imagina ocorrer num país de governo acanhado.

FUNDAÇÃO MATO GROSSO DO SUL, PARA PESQUISA E DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS AGROPECUÁRIAS.

(20 de agosto de 2015, Mato Grosso do Sul) Fica aqui registrada toda a nossa indignação a despeito da invasão da Fazenda Figueira, pertencente à Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo.

Uma fazenda considerada modelo, utilizada para Pesquisa e principalmente Transferência de Tecnologias. Uma fazenda 100% adequada ambientalmente. Um bem da Comunidade e que gera todos os dias, muitos frutos à mesma sociedade. Produzindo conhecimento, através de Professores, Pesquisadores, Alunos e Colaboradores do mais alto nível de comprometimento e com todo o empenho em transferir para a sociedade os frutos gerados. Uma real e efetiva multiplicadora de conhecimentos. Uma Universidade com reconhecimento internacional. Ciência na essência. Para todos!

Vale a reflexão: na história da humanidade, qual o País que se desenvolveu, afastada da valorização ao conhecimento? Precisaremos descer ao fundo do poço, para ressurgir sob as cinzas de um País com tamanho potencial de desenvolvimento?

Indignados, sendo conhecedores dos valorosos trabalhos desenvolvidos pela ESALQ-USP. Assustados pelo obscuro horizonte onde os limites do respeito, vem sendo atropelados por atitudes de vândalos que tem sucessivamente causado prejuízos à toda sociedade.

Se queremos um País mais humano e menos desigual, comecemos pela valorização à ciência e ao conhecimento. Alicerce para o desenvolvimento!

Pedimos... Suplicamos por providências imediatas. Aos três Poderes. O Executivo, Legislativo e principalmente ao Judiciário. Providências! Pelo País do amanhã. Que precisa se transformar no País de hoje.



PROPRIEDADES PRIVADAS: A MINHA E A SUA

*Não seja o próximo a morrer sentado!
Levante-se contra todas as ideias que
atacam nossos direitos, propriedades e
liberdades.*



Na segunda-feira da semana passada (17/8) a invasão da Fazenda Figueira (Londrina-PR) causou surpresa e revolta em boa parte da comunidade ESALQUEANA. Notas de repúdio e declarações de ex-alunos tomaram conta das redes sociais exprimindo a indignação contra este ato bárbaro. A história desta fazenda e de como ela veio a se tornar parte da FEALQ, nos ajuda a compreender a fundura

do abismo moral que vivemos hoje. Alexandre Von Pritzelwitz assim como Luiz de Queiroz são exemplos de empresários do agronegócio brasileiro, que por espírito de extrema visão e compaixão para com as futuras gerações, mudaram o rumo da agricultura nacional e a vida de milhares de estudantes. Se fossem vivos, esses senhores provavelmente seriam enquadrados por alguns destes mesmos

“estudantes” que se beneficiam de suas doações, dentro do grupo pejorativamente intitulado de ruralistas. Esses mesmos, que são atacados dia após dia por essa esquerda abobada, detentora exclusiva da bondade e altruísmo existente entre nós.

De maneira curiosa, alguns ex-alunos que no passado endossaram as ações e invasões do MST se posicionaram contrários ao ato

na Faz. Figueira. Como avaliar essa mudança repentina de posicionamento? Primeiramente, é provável que a grande maioria dos atuais ou ex-alunos, por mais desinformados que sejam, já tenham escutado do trabalho de excelência que veem sendo desenvolvido nesta propriedade. Esta, que é referência no desenvolvimento de pesquisas na área de pecuária com ênfase em sustentabilidade e



conservação ambiental, o que invalida o argumento de propriedade improdutivo.

Mas acredito também que exista um sentimento conflitante nessa situação, algo que um observador externo não conseguiria compreender. Não importa a data de formatura, curso, espectro político ou tipo de moradia estudantil. Todos nós temos a escola como sendo um pouquinho nossa. Um sentimento estranho, mas que comungamos ao passar pelo portão principal e ver o busto de Luiz de Queiroz e o prédio central imponente ao fundo do gramadão. O coração acelerando no peito e o arrepio dos pelos ao abaixar a janela e sentir o vento fresco e úmido da matinha com o cheiro do Pau d'álho. E ver a história da sua vida cruzando na sua frente entre o portão principal e o flamboyant do laguinho. E agradecer silenciosamente aos céus a oportunidade de ter vivido tudo isso, e que apesar de tantos anos já passados ainda ter a sensação de estar chegando em casa. Acredito que este sentimento ajude muito a compreender esse posicionamento paradoxal.

Apesar dos índices técnicos darem grande sustentação ao argumento de que esta propriedade definitivamente não é improdutivo, os mesmos nunca são colocados em consideração quando propriedades alheias são invadidas. Inclusive propriedades que realizam pesquisa de altíssimo

“ESSA É A SITUAÇÃO NÃO SÓ DA MINHA FAMÍLIA, MAS DE QUASE 100 OUTROS PRODUTORES SOMENTE NO ESTADO MATO GROSSO DO SUL.”

nível, bem como a Faz. Figueira. Qual a diferença? A diferença é que justiça social boa é feita com bens alheios, com os nossos nunca!

Agora, imagine se esta situação estivesse acontecendo com a propriedade da sua família. Imagine que seu título e registro de terra fosse mais antigo que a própria ESALQ e tão legítimo quanto da Fazenda Figueira. Que você fosse escorraçado como bandido da terra que viu seus avós e seus pais construindo após anos de batalhas. Que você tentasse contar sua história, o quão absurda é esta situação e que seus amigos não conseguissem nem mesmo compreender. Essa é a situação não só da minha família, mas de quase 100 outros produtores somente no estado Mato Grosso do Sul.

A distância entre o mundo rural e urbano dificulta a compreensão dessas questões por grande parte da população. A imagem propagandeada Brasil a fora, é a que nós, produtores rurais, somos todos malévolos exploradores, destruidores do meio ambiente e assassinos de indígenas. A cegueira ideológica não permite que estes propagandistas vejam que somos tão maus ou tão bons como eles próprios. E que nossas propriedades devem ser respeitadas assim como as suas, seja esta um comércio no centro da cidade, uma casa em um condomínio de luxo ou apartamento na periferia.

Muito provavelmente também não é do conhecimento da maioria, que na semana passada um grupo de indígenas além de invadir uma nova propriedade de forma truculenta utilizando armas de fogo, fizeram a família de refém e agrediram fisicamente os proprietários. A barbárie se repete dia após dia longe dos holofotes da grande mídia. Nos últimos três anos vi e vivi as consequências destas ideias nefastas, afetando diretamente os dois bens mais valiosos de minha vida, minha família e minha escola. Não seja o próximo a morrer sentado! Levante-se contra todas as ideias que atacam nossos direitos, propriedades e liberdades.